

**Extensão universitária: retrospecto histórico do período 1951-2018 na
Universidade de Sorocaba****University extension: historical retrospective of the period 1951-2018 at
the University of Sorocaba**

DOI:10.34117/bjdv5n6-197

Recebimento dos originais: 17/04/2019

Aceitação para publicação: 23/05/2019

Silvana Maria Gabaldo Xavier

Mestre em Educação pela Universidade de Sorocaba

Instituição: Universidade de Sorocaba

Endereço: Rod. Raposo Tavares, Km 92,5 - Vila Artura, Sorocaba, SP, Brasil

E-mail: silvana.gabaldo@prof.uniso.br

Luiz Fernando Gomes

Doutor em Linguística pela Unicamp- Universidade Estadual de Campinas.

Instituição: Universidade Federal de Alagoas

Endereço: Rua Manoel Ribeiro da Rocha, n. 87, ao. 804- Ponta Verde, Maceió- Alagoas.
CEP 57035-395.

E-Mail luiz.gomes39@gmail.com

RESUMO

O presente artigo apresenta os principais acontecimentos e datas da história da Universidade de Sorocaba, no período de 1951 a 2018, relacionando-os ao processo de desenvolvimento e de amadurecimento das propostas extensionistas da Universidade de Sorocaba. Acompanhando o crescimento físico da instituição, a ampliação e a criação de novos câmpus, as atividades de extensão foram também aumentando, principalmente com o oferecimento de cursos, realização de eventos, palestras e ofertas de bolsas de estudo visando fortalecer e ampliar o diálogo entre os saberes universitários e os conhecimentos e práticas das comunidades locais. Os resultados mostram uma melhora quantitativa e qualitativa nas relações entre universidade e comunidade, assim como um amadurecimento da Uniso, nesse período, sobre seu próprio entendimento do conceito de Extensão Universitária e seus papeissocial, político e educacional nos dias de hoje.

Palavras-Chave: Extensão Universitária. Universidade de Sorocaba. História.**ABSTRACT**

This article presents the main events and dates of the history of the University of Sorocaba, from 1951 to 2018, relating them to the process of development and maturation of the extensionist proposals of the University of Sorocaba. In line with the institution's physical growth, expansion and creation of new campuses, extension activities were also increasing, mainly through the offering of courses, events, lectures, and scholarship offers aimed at strengthening and broadening the dialogue among knowledge and practices of local communities. The results show a quantitative and qualitative improvement in the relations

between university and community, as well as a maturation of Uniso, in this period, about its own understanding of the concept of University Extension and its social, political and educational roles in the present day

Keywords: UniversityExtensionProgram; Universidade de Sorocaba; History.

1 INTRODUÇÃO

A Extensão Universitária abrange atividades e ações realizadas em programas, projetos, cursos, eventos, prestação de determinados serviços e assistência social, sendo estes últimos oferecidos de forma mais pontual, localizada e, muitas vezes, emergencial. Devido ao seu amplo espectro de atuação, o próprio conceito de Extensão Universitária tornou-se assunto controverso, pois suas interpretações estão relacionadas aos diferentes interesses, visões políticas e ideológicas que cada universidade e suas parceiras do mesmo grupo, tais como públicas, privadas, comunitárias, etc. entendem a aproximação entre universidade e comunidade. No processo de integração entre universidade e comunidade, a Extensão está relacionada com a vinculação do ensino e da pesquisa às necessidades sociais entendidas e reconhecidas como tais por cada instituição de ensino (IE); assim, cada IE contribui à sua maneira e entendimento para a construção da cidadania e transformação da sociedade.

O papel da Extensão, conforme visto na Universidade de Sorocaba (Uniso), é estabelecer o diálogo entre os conhecimentos e saberes acadêmicos e comunitários e sua utilização no reconhecimento das necessidades e nas possibilidades de atuação sobre os problemas sociais.

A Universidade de Sorocaba - Uniso, enquanto Universidade Comunitária, com atuação na Região Metropolitana de Sorocaba, Estado de São Paulo, tem primado pelo atendimento de sua demanda, por meio de ações integradoras de ensino, pesquisa e extensão.

Na Universidade de Sorocaba, considerando todo o processo histórico, a prática das atividades de extensão sempre esteve presente, por meio de eventos, palestras e cursos em diversas áreas do conhecimento, com o objetivo de atender às necessidades da comunidade interna e externa.

No presente artigo será abordada a prática das ações de extensão no ano período de 1951 a 2018, desde a criação Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Sorocaba, hoje a Universidade de Sorocaba.

2 A EXTENSÃO NO CONTEXTO NACIONAL: UMA BREVE DISCUSSÃO DE SEU PROCESSO HISTÓRICO

A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão decorreu de processos históricos iniciados com a demanda, pela sociedade, por uma universidade mais comprometida com a construção de um mundo melhor, levando em consideração a realidade complexa dessa sociedade. A indissociabilidade foi uma conquista social construída por diversos setores da sociedade e comunidade universitária em interlocução com o Poder Público.

Nesse processo histórico, pode-se dizer que a extensão universitária no Brasil passou por um longo caminho para poder firmar sua identidade. Esse caminho é percorrido, inclusive, até os dias atuais. Fato marcante ocorreu em 1987, com a realização do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras – FORPROEX, momento em que a extensão é definida como um processo educativo e científico, sendo inserida no campo acadêmico. Nesse contexto, chega-se a compreensão de que, ao praticar a extensão, o conhecimento é produzido, viabilizando a relação transformadora entre Universidade e Sociedade.

Em meio às discussões sobre o papel da extensão na Universidade, em 05 de outubro de 1988 é promulgada a Constituição da República Federativa do Brasil que em seu artigo 207 dispõe: “Art. 207. As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”(BRASIL, 2006, p. 88).

Já a Lei nº 9.394/96, que fixa Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), é enfática ao afirmar, no art. 46, inciso VII, que uma das finalidades da educação superior é:

Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição (BRASIL, 1996).

No bojo da discussão e instituição da nova LDB, em 2006, a Secretaria da Educação da Superior do Ministério da Educação (Sesu/MEC) afirma que a extensão universitária é compreendida sob três aspectos:

Processo educativo, cultural e científico, que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade;

Via de mão dupla, com livre trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará na sociedade a oportunidade da prática de um conhecimento acadêmico. No retorno à universidade, professores e estudantes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, fará ampliar e elevar o nível do conhecimento anterior;

Interação de universidade com a sociedade, com as comunidades externas em suas mais diferentes formas de organização, que estabelece uma troca de saberes acadêmico e popular, possibilitando a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade nacional, a democratização do Conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da universidade. (BRASIL, 2006).

Ainda com base na visão da Sesu/Mec, pode-se destacar as principais características da extensão universitária:

- Articula o ensino e a pesquisa, estabelecendo as pontes com a sociedade;
- Viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade;
- Estabelece a troca de saberes acadêmico e popular;
- Possibilita a construção e o aprimoramento do conhecimento acadêmico;
- Democratiza o conhecimento produzido na universidade;
- Abre espaço para uma participação da comunidade na universidade de forma mais efetiva(BRASIL, 2006).

O conceito de extensão universitária, assim, passava por várias definições como: cursos, serviços, assistencialismo, função social redentora da universidade, via de mão dupla, voluntarismo, entre outras.

O educador brasileiro conceituou a extensão universitária com as seguintes palavras:

O conhecimento não se estende do que se julga sabedor até aqueles que se julga não saberem; o conhecimento se constitui nas relações homem-mundo, relações de transformação, e se aperfeiçoa na problematização crítica dessas relações (FREIRE, 1997, p. 36).

Ainda, Freire (1997, p. 36), afirma que o “momento inicial da extensão foi marcado por uma ação autoritária da universidade, que desconhecia e desconsiderava o saber popular e a cultura, e apresentava-se como detentora de saber absoluto”. Assim, o conceito era transmitido e não construído.

Nacionalmente, em 1999, um grande passo foi dado novamente na história da extensão, sendo instituído O Fórum Nacional de Extensão e Ação Comunitária –ForExt, que é a entidade representativa das Universidades e Instituições de Ensino Superior Comunitárias para assuntos de Extensão e Ação Comunitária. De acordo com seu Estatuto, o ForExt tem por objetivos:

- I - analisar, debater, propor políticas, estratégias e questões relativas à Extensão e Ação Comunitária de interesse de seus membros;
- II - buscar o entendimento com órgãos governamentais e Instituições da sociedade e com organismos de representação universitária;
- III - articular o desenvolvimento de programas e projetos e de redes de trabalho entre as Instituições que o constituem;
- IV - divulgar as atividades de Extensão e Ação Comunitária realizadas por estas Instituições no âmbito da sociedade brasileira;
- V - identificar projetos/programas de fomento à Extensão e à Ação Comunitária e divulgá-los entre as IES filiadas (FOREXT, 2006).

Fazendo uma análise da extensão dos tempos antigos para a atualidade, Rocha (2001), relata que a “extensão universitária se originou nas universidades europeias medievais.” Tanto num como no outro momento, infelizmente, é possível identificar uma prática pedagógica verticalizada, ou seja, a transmissão do conhecimento feita de forma autoritária, da universidade para a sociedade.

Desde então, até os dias de hoje, houve muitos avanços e um conceito foi definido no Plano Nacional de Extensão Universitária:

processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade. A Extensão é uma via de mão-dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará na sociedade, a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico. No retorno à Universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento. Esse fluxo que estabelece a troca de saberes sistematizados, acadêmico e popular, terá como consequências a produção do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da Universidade (PLANO NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2001, p.1).

Já em 2005, o conceito de extensão era definido por Souza Neto; Attiki (2005, p. 11) nos seguintes termos:

[...] um processo educativo, que envolve ações de caráter científico, cultural e artístico, voltadas para a integração da instituição universitária, possibilitando, assim, uma efetiva participação da universidade na sociedade, reconhecendo em ambas possibilidades de aprendizagem e desenvolvimento do saber popular e científico.

Pode-se compreender, em uma visão global, que livros, artigos e documentos elaborados em encontros, seminários e congressos de extensão sempre exploram conceitos de extensão universitária, alguns mais completos, outros nem tanto, mas que na sua maioria transmitem a essência da extensão. Na maioria das vezes, a extensão é uma via de mão dupla, quando ocorre a troca do conhecimento acadêmico que é levado à comunidade, que tem seu cotidiano “atualizado” e renovado dia a dia, e da mesma forma absorve o conhecimento popular para conduzi-lo de volta à universidade.

Considerando a extensão uma via de mão dupla, entende-se que haverá uma troca de saberes sistematizados, acadêmicos e populares, no momento em que docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento.

Já nas palavras de Vannucchi (2009, p. 59):

O que admira, porém, é que se vai de um extremo a outro no debate sobre o conceito de extensão. Para uns, ela representa a própria razão de ser da universidade para outros, sua natureza e importância se justificaram, apenas, por determinadas circunstâncias de espaço e tempo.

No processo de integração da universidade e comunidade a extensão está relacionada com a vinculação do ensino e da pesquisa às necessidades sociais, assim a universidade contribui para o aprofundamento da cidadania ao mesmo tempo, universidade e a sociedade são transformadas.

O papel da extensão é estabelecer o diálogo entre diversos modos do conhecimento, entre a comunidade acadêmica e social, e entre as necessidades e possibilidades de solução de solução dos problemas sociais.

3 A EXTENSÃO NA UNIVERSIDADE DE SOROCABA: 1951-2018

Conforme Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2015-2019 da Universidade de Sorocaba (UNISO, 2014), doravante Uniso, a origem da Instituição foi a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Sorocaba, criada como Faculdade Municipal, em 1951, mas

começou a funcionar quando o Bispado de Sorocaba aceitou administrá-la, em 1954, com os dois primeiros cursos: Pedagogia e Letras Neolatinas. No ano seguinte, três novos cursos: Filosofia, Geografia e História funcionando em tempo integral.

No período de 1958 a 1968, em virtude de um convênio firmado com a Secretaria da Educação do Estado, o ensino foi gratuito. Em 1967, começou o curso de Administração de Empresas e, em 1968, o de Matemática. Com a reforma do ensino e a “época Passarinho” na Educação, foi necessário criar, em 1970, cursos de Técnicas Comerciais, Artes Industriais e Estudos Sociais, e construíram-se novos prédios. Foram cursos circunstanciais, que se esvaziaram e se inviabilizaram no breve espaço de quatro ou cinco anos.

As primeiras atividades de extensão aconteceram nas décadas de 60 e 70, quando cursos de extensão foram ministrados nas áreas de Letras, Ciências Sociais e Educação, e inúmeros eventos e semanas de cursos de graduação foram realizados à época da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. Em 1975, foi criado o curso Ciências Contábeis e, em 1988, Ciências Econômicas, na então Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas de Sorocaba - Faccas.

A extensão universitária, a partir do ano de 1984, foi ampliando suas atividades por meio de cursos de extensão oferecidos na área de Administração de Empresas e Licenciaturas, a saber: Matemática Financeira, Fundamentos de Marketing, Mercado de Capitais, Análise dos Demonstrativos Financeiros, Metodologia da Pesquisa, Análise de Custos, Didática do Ensino Superior e outros.

De 1988 a 1994, desenvolveu-se o projeto de criação da Universidade (Projeto Uniso). Dentro desse processo, constituíram-se, em 1992, as Faculdades Integradas Dom Aguirre (Fida) e, em 1994, pela Portaria nº 1.364, de 13 de setembro de 1994, publicada no Diário Oficial em 15 de setembro de 1994, chegou-se à criação da Uniso.

Em 1994, com a instalação da Universidade de Sorocaba, a extensão na instituição começou a tomar nova forma e as primeiras propostas, articuladas ao ensino e à pesquisa, tiveram seu início, principalmente com a criação dos Núcleos de Estudos dedicados à pesquisa e à extensão, como o Núcleo de Documentação e Pesquisa Histórica – NDPH, o Núcleo de Estudos Ambientais – NEAS, o Núcleo de Educação em Saúde – NESAU e o Núcleo de Cultura Afro-Brasileira – NUCAB. Em 1995, começaram a funcionar os cursos de graduação em Análise de Sistemas, Direito e Comunicação Social - habilitações: Jornalismo e Publicidade e Propaganda.

Em 1996, começou a funcionar o curso de Administração em Comércio Exterior e foi editada a Resolução CONSEPE nº 01, que fixou as Normas para as Atividades de Extensão. Com isso, no dia 1º de março, foi criada a Coordenadoria de Extensão, tendo como responsável um docente da instituição. Nesse ano, também se iniciaram os primeiros trabalhos de alfabetização, com a implantação de quatro núcleos no assentamento do Movimento dos Sem Terra, e novos núcleos de estudo foram criados: Núcleo de Estudos Empresariais – NEEUS, Núcleo de Estudos da Comunicação – NEC, Núcleo de Esportes, Lazer e Recreação – NERUS e Núcleo de Estudos em Matemática – NEM. Houve, ainda, a adesão da Uniso à Rede Interuniversitária do Trabalho – Unitrabalho, sendo, inclusive, uma de suas instituidoras. Em agosto do mesmo ano, teve início o primeiro Mestrado da Uniso, na área da Educação.

Em 1997, o curso de Letras passou a ter também a habilitação em Português/Espanhol. Foi também aprovado o Projeto Institucional e Pedagógico da Uniso que frisa que para praticar a extensão na Universidade, deve-se:

- a) tornar acessível à comunidade os conhecimentos produzidos pela Universidade e a sistematização do conhecimento universal;
- b) favorecer o intercâmbio da Universidade com outras instituições dentro dos seus objetivos;
- c) dar condições para que a comunidade local e regional tenha acesso aos conhecimentos produzidos pela Universidade e passe a aplicá-los em suas atividades;
- d) articular o ensino e a pesquisa como modo de suprir as necessidades da comunidade local, regional e do país;
- e) promover e divulgar os conhecimentos produzidos pela comunidade. (UNISO, 1997).

Ainda em 1997, com a reestruturação dos órgãos administrativos, um grande passo foi dado, criando-se a Pró-Reitoria Comunitária – a PROC, sendo nomeado um docente da instituição como Pró-Reitor. Essa Pró-Reitoria, enquanto órgão executivo, ficou responsável por superintender e coordenar as atividades de extensão e atendimento à comunidade interna e externa da Universidade, estando subordinada a ela todas as iniciativas tendentes a desenvolver a prática extensionista e o espírito comunitário da Universidade.

Em 1998, Hotelaria, Turismo, Terapia Ocupacional e Farmácia, com as habilitações: Farmacêutico-Bioquímico, modalidade Análises Clínicas e Farmacêutico Industrial começaram a funcionar, bem como houve a reformulação do curso de Matemática. Nesse

ano, também começou a ser desenvolvido o Programa de Iniciação Científica da Universidade e foram instalados o Núcleo de Estudos Jurídicos – NEJU, o Núcleo de Estudos Educacionais – NEED e o Núcleo da Maturidade – NEMA, que desde 2002 é chamado de Universidade da Terceira Idade, oferecendo anualmente aproximadamente 25 cursos de extensão de idiomas, informática, saúde, coral entre outros. Também foi implementado o Projeto de Educação de Jovens e Adultos “Sorocaba 100 Analfabetos”, que desde 2006 é denominado Programa de Educação de Jovens e Adultos da Uniso, o qual é desenvolvido por meio de parcerias com a cidade de Sorocaba e cidades da região.

A partir de 1999, foram implantados novos núcleos e programas para difundir conhecimentos e prestar serviços à comunidade, como o SAJU – Serviço de Assistência Judiciária, o qual englobou as atividades que estavam previstas no Núcleo de Estudos Jurídicos, criado em 1998. Nesse ano, também foi inaugurada a Cidade Universitária, o maior campus da Uniso na atualidade. Vale destacar que, em 1999, também houve reformulação no Regimento Geral da Universidade, prevendo, no Capítulo V – Da Extensão, Art. 67, que a extensão universitária ocorrerá por meio de cursos e serviços, com o objetivo de integrar a Universidade com a comunidade local e regional.

Em julho de 2000, foram inaugurados os laboratórios da área da Saúde e, em setembro, os de Hotelaria e Turismo. Nesse ano, também foi inaugurado o Núcleo de Terapia Ocupacional.

Em 2001, começaram a funcionar os cursos de Sistemas de Informação e Nutrição e as primeiras atividades em Educação a Distância na Universidade. Em 2002, tiveram início os cursos de Ciência da Computação e Administração: habilitação em Administração de Negócios e foram inaugurados o Laboratório de Nutrição e a Farmácia Comunitária, em parceria com a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP, câmpus Sorocaba. Outro fato importante desse ano refere-se à extinção de alguns núcleos de estudo, sendo que as atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas por eles ficaram institucionalizadas nos cursos de graduação, permanecendo com a nomenclatura de núcleo apenas o NUCAB, o NERUS e o NEAS, por serem de reconhecida inserção local e regional. Ainda, foi recomendado pela Capes o nosso Mestrado em Educação, tornando-se a Uniso a única Universidade da região a oferecer curso de Pós-Graduação Stricto Sensu.

Com a mudança do Estatuto da Uniso, em dezembro de 2002, a PROC passou a ser denominada Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários – PROEXT, mostrando a vital importância que a Extensão tem para a Uniso.

No ano de 2003, teve início o funcionamento de três novas licenciaturas: Letras: habilitação em Português e Literaturas da Língua Portuguesa, Letras: habilitação em Inglês e Literatura da Língua Inglesa e Pedagogia, com duas habilitações distintas: Docência nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental e Docência na Educação Infantil. Os Cursos Superiores de Tecnologia também se iniciaram nesse ano, com Gestão de Negócios Imobiliários, Gestão Financeira e Bancária e Gestão Ambiental.

O ano de 2004 representou um novo avanço, com a aprovação pelo Conselho Universitário - Consu das Normas de Extensão e do Programa de Bolsas de Extensão – Probex. O Probex tinha, no momento, como objetivos, intensificar a prática da Extensão na Universidade, com a participação ativa de alunos da graduação, contribuindo para sua formação e intensificando as relações entre a universidade e a comunidade. Nesse ano, começaram a funcionar os cursos de Comunicação Social: habilitação em Relações Públicas, Física, Pedagogia: habilitação em Administração Educacional e Teatro: habilitação em Arte-Educação. Também foi inaugurada a nova Biblioteca Central, na Cidade Universitária, e iniciadas ações para criação de um novo núcleo cultural, com a parceria da Uniso e o Centro Musical Sorocabano – CMS, ao lado de diversos projetos e programas de ação comunitária, como o Programa Escola da Família (em parceria com a Secretaria Estadual da Educação) e a parceria com a Fundação Estadual do Bem-Estar do Menor – FEBEM, hoje denominada de Fundação Centro de Atendimento Socioeducativo ao Adolescente – CASA, no oferecimento de oficinas profissionalizantes para jovens internos, como cursos de Informática (Word e Excel), Garçon, Fotografia Digital e Corte de Cabelo.

Neste momento, a Uniso voltou-se fortemente para a oferta de cursos de extensão, destacando-se a capacitação de professores da Rede Estadual de Ensino com o Programa Teia do Saber, ministrando cursos na área de Língua Portuguesa, Matemática, Física, Geografia, História, Artes, e também cursos para funcionários para empresa de Sorocaba e região.

Já em 2005, deu-se início aos cursos de Química, Gastronomia, Gestão de Recursos Humanos e Gestão de Logística. Também houve, nesse ano, a implementação de novos projetos extensionistas, como as parcerias com o Instituto Rede Arte na Escola, o Parque Zoológico Municipal Quinzinho de Barros (monitoria de educação ambiental), a Fundação de Amparo ao Preso – Funap (com bolsas de estudos para presos do regime semi-aberto), o Hospital Grupo de Pesquisa e Assistência ao Câncer Infantil - GPACI, o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome / Programa das Nações Unidas para o

Desenvolvimento – MDS/PNUD (que habilitaram a Uniso como Universidade parceira no Programa Inclusão Produtiva de Jovens), e a Ordem dos Advogados do Brasil (Projeto Direito e Denúncia).

Em 2006, começaram a funcionar os Cursos Superiores de Tecnologia em Gestão de Marketing de Varejo, Gestão de Produção Industrial, Gestão Financeira, Design Gráfico e o bacharelado em Biotecnologia. Também, foi recomendado pela Capes o reconhecimento do Programa de Mestrado em Comunicação e Cultura, na área de concentração em Mídias e com as Linhas de Pesquisa: “Comunicação Midiática” e “Produção Cultural Midiática”.

Em 2006, a Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários reestruturou os programas e projetos de extensão conforme dispõe a Rede Nacional de Extensão - RENEX e também a Política de Extensão da Universidade de Sorocaba. A partir de então, a extensão universitária pode ser praticada em oito grandes áreas: Comunicação, Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Produção, e Trabalho.

Em 2007, os cursos de Gestão Ambiental, Gestão da Produção Industrial, Logística e Marketing revisaram suas denominações e seus Projetos Político-Pedagógicos em razão da necessidade de adequarem-se ao Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia definido pelo MEC. Respeitando às Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração e em Pedagogia, extinguiram-se as habilitações existentes nesses dois cursos. No mesmo ano, Comércio Exterior, antiga habilitação do Curso de Administração, passa a ser oferecida como bacharelado. Também, foi recomendado pela Capes o reconhecimento do terceiro mestrado da Instituição, em Ciências Farmacêuticas, e os programas de Mestrado em Educação e em Comunicação e Cultura receberam, respectivamente, conceitos 4 e 3 na avaliação trienal daquela Coordenação.

No ano de 2008, deu-se início ao funcionamento dos primeiros cursos de Engenharia da Universidade, em Engenharia de Produção e Engenharia Ambiental, além do funcionamento do Curso de Gestão de Equinocultura. Também foi recomendado, pela Capes, o primeiro doutorado da Universidade, em Educação.

No plano externo, a Uniso passou a ser uma das afiliadas ao Fórum Nacional de Extensão e Ação Comunitárias das Universidades e Instituições de Ensino Superior Comunitárias – ForExt.

Dando continuidade ao trabalho desenvolvido pela Universidade, em 2008 o Conselho Universitário aprovou a Política de Extensão da Universidade de Sorocaba. Nesse momento, todas as ações e atividades de extensão foram reorganizadas dentro de programas

alocados nas grandes oito áreas já mencionadas, estabelecidas pelo Fórum Nacional. Assim, o desenvolvimento de ações de extensão na Universidade exige que elas assumam uma concepção que valorize a atuação das instituições de ensino superior junto à comunidade local e regional, e, por consequência, à sociedade como um todo.

Já em 2009, a Universidade iniciou o funcionamento dos Cursos de Design de Interiores, Design do Produto e Gestão da Qualidade, além do bacharelado em Design. Com a criação de vários cursos na Universidade ao longo do tempo, em 2009 também foi aprovado, pelo Conselho Universitário, um novo roteiro para Projeto Político-Pedagógico de cursos de graduação. No que tange à extensão e sua integração com a pesquisa e o ensino, esse roteiro assim estabelece:

7 Integração entre ensino, Pesquisa e Extensão

Essa integração deverá acontecer intra e intercurso, considerando que:

- o ensino é a finalidade primeira dos cursos de graduação, como processo construtivo e permanente, que oferece e articula conhecimentos formalmente estruturados e saberes tácitos, de maneira crítica e criativa;
- a pesquisa deve nascer na graduação e fortalecer a implementação da pós-graduação.
- a extensão torna acessível à sociedade o conhecimento de âmbito universitário e, reciprocamente, faz chegar à Universidade os desafios da realidade social. Cabe ao Colegiado do Curso estruturar e propor, no projeto político-Pedagógico, algumas sugestões de atividades que integram Ensino, Pesquisa e extensão, conforme as características e as possibilidades do curso e sempre à luz da missão da Uniso. (De acordo com os documentos oficiais da Uniso). (UNISO, 2009)

Em 2010, a Uniso iniciou um novo período de gestão, com a posse de uma nova Reitoria. Nesse sentido, houve a integração das Pró-Reitorias de Graduação, de Pós-Graduação e Pesquisa e de Extensão e Assuntos Comunitários em uma nova Pró-Reitoria, Acadêmica. Também houve a concentração da maior parte das atividades institucionais na Cidade Universitária e no Câmpus Trujillo, ficando o Câmpus Seminário apenas com atividades de extensão e de atendimento à comunidade externa. Nesse ano, também iniciaram suas atividades os seguintes cursos de graduação: Arquitetura e Urbanismo, Artes Visuais, Dança, Educação Física, Enfermagem, Engenharia Civil, Engenharia da Computação, Engenharia de Controle e Automação, Engenharia Elétrica, Engenharia

Química, Estética e Cosmética, Fisioterapia, Gestão Comercial, Música e Processos Gerenciais.

Em 2011, o Conselho Universitário aprovou a criação do curso de Psicologia, modalidade bacharelado, que terá seu funcionamento iniciado após autorização do Ministério da Educação. Nesse ano, foi inaugurado o Bloco E da Cidade Universitária, com 14 (quatorze) salas de aula. Ainda, na Cidade Universitária, foram inaugurados o Laboratório de Eletricidade, no Bloco E, e os laboratórios de Materiais e de Materiais de Construção, no Prédio da Biblioteca, bem como o Laboratório de Fisioterapia e Enfermagem, no Bloco D.

Em 2012, começou a funcionar as atividades do primeiro curso de Medicina Veterinária da região, e foram inaugurados os laboratórios de Conforto Ambiental, de Pesquisa em Toxicologia – Lapetox, de Solos, de Estética, de Desenho e o Núcleo de Saúde; ainda, nesse mesmo ano, efetuou-se a parceria da Universidade com o Instituto Nextel, atuando no desenvolvimento de jovens, a fim de ampliar as oportunidades de inserção no mercado formal de trabalho. Também foi publicada, neste ano, a Portaria nº 691, de 28 de maio de 2012, publicada no Diário Oficial da União em 29 de maio de 2012, que trata do credenciamento da Universidade.

Em 2013, dando continuidade a seu processo de expansão, começaram a funcionar os cursos de graduação em Agronomia, Design de Moda, Educação Física (bacharelado), Engenharia de Alimentos, Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia, Engenharia de Materiais, Eventos, Geografia, Jogos Digitais, Letras: Português-Espanhol, Psicologia, Química Industrial, Relações Internacionais e Segurança do Trabalho. Também nesse ano, foi recomendado pela Capes o Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, Mestrado Profissional, em Processos Tecnológicos e Ambientais, e inaugurado o Bloco F, e a Cidade Universitária recebeu o nome do primeiro Reitor da instituição, sendo agora denominada Cidade Universitária Professor Aldo Vannucchi. Ainda, foi aprovado no Conselho Universitário o “Programa Uniso Cada Vez Melhor”, gerenciado por um Comitê de Melhoria da Qualidade, o qual fica responsável por analisar propostas de melhoria para a Universidade, encaminhadas pelos Colegiados de Curso e Setores, semestralmente.

Em 2014, as primeiras propostas de melhoria para a Universidade começaram a ser desenvolvidas, como o Programa de Aperfeiçoamento Técnico-Administrativo. Nesse ano, começou a funcionar o curso de Ciências Biológicas e a Universidade também deu entrada em seu processo de credenciamento institucional para a Educação a Distância, acompanhado

do pedido de autorização do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental nesta modalidade, bem como aprovou seu novo Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI, com vigência 2015/2019.

O novo Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI entrou em vigor em 2015, com vigência até 2019. Neste ano, investindo na capacitação docente, o Programa de Aperfeiçoamento Docente - PAD foi reformulado, focando suas atividades (extensão) em oficinas sobre metodologias ativas de aprendizagem. Também foi aprovado pelo MEC o segundo doutorado da Universidade, em Ciências Farmacêuticas, além da Universidade receber a visita para credenciamento institucional para Educação a Distância.

Em 2016, iniciou-se a oferta do curso de Engenharia Mecânica e a Universidade obteve a autorização para funcionamento do curso de Odontologia pelo Ministério da Educação, bem como o credenciamento institucional para oferecimento de cursos superiores de graduação e pós-graduação a distância pelo mesmo Ministério, com a oferta inicial, a partir do segundo semestre de 2016, do curso de Gestão Ambiental. Nesse ano, também foi nomeada a Comissão Técnica de Extensão, para elaborar um regulamento de extensão universitária da Uniso, como objetivo de regularizar os programas, projetos e atividades de extensão que estavam sendo desenvolvidas na instituição. O referido documento foi aprovado pelo Conselho Universitário e dispõe sobre o regulamento geral da extensão e sobre o Programa de Bolsa de Extensão (Probex). Há de se destacar, também, a criação do curso pré-vestibular oferecido pela Universidade, com aulas de Português e Matemática para alunos de escolas públicas.

No ano de 2017, deu-se início a oferta dos cursos de Biomedicina, Moda e Odontologia. Neste mesmo ano, a Universidade iniciou a construção de um novo prédio, que abrigará a Clínica de Odontologia e alguns laboratórios de pesquisa, bem como todos os programas de pós-graduação *stricto sensu* da Universidade obtiveram conceito 4 na última avaliação quadrienal da Capes.

Já em 2018, a Uniso iniciou um novo período de gestão, havendo reestruturação na Reitoria, formada agora pelo Reitor, que assume, também, as funções da então Pró-Reitoria Administrativa, pelo Pró-Reitor de Graduação e Assuntos Estudantis e pelo Pró-Reitor de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Inovação. Essas duas novas Pró-Reitorias foram criadas pelo desmembramento da então Pró-Reitoria Acadêmica. Neste ano, a Uniso também recebeu a avaliação para seu credenciamento institucional perante o Ministério da Educação, obtendo o Conceito Final 5, numa escala de 0 a 5. Além disso, fortalecendo as

ações da extensão e da pesquisa, a Uniso entrou no Programa de Residência Pedagógica da Capes, houve o primeiro reconhecimento, pela Uniso, de título de Mestrado obtido em Instituição Estrangeira, foram publicadas duas edições da Revista Uniso Ciência / Science @ Uniso e o Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Comunicação e Cultura obteve a recomendação de seu curso de Doutorado.

É importante dizer que dentro da organização do Ensino Superior Nacional, a Uniso está concebida como uma Universidade Não Estatal, pois não foi criada por iniciativa do Poder Público, nem por ele é mantida; Não Estritamente Particular, isto é, no conjunto amplo e heterogêneo das Universidades Particulares do País, muitas pertencem a uma família, a uma Igreja, a um grupo econômico ou até mesmo a uma única pessoa. Criada e mantida por uma Fundação Educacional, a Uniso não é nem pode ser particular, porque não é nem pode ser subordinada a interesses privados, por mais nobres que eles possam ser; e Comunitária, pois é propriedade da comunidade e não do Estado nem de particulares. Por isso, para geri-la, além de o Conselho Superior e de sua Entidade Mantenedora serem integrado por nove membros categorizados da comunidade, a Uniso conta com Colegiados internos formados por dirigentes, professores, alunos, funcionários e representantes da sociedade, a saber, Conselho Universitário - CONSU, Conselhos e Colegiados de Cursos. Sendo da comunidade, a Uniso existe para servi-la com eficiência, sem assistencialismo educacional, por meio de um gerenciamento rigoroso e sempre atualizado, sem possuir fins lucrativos.

Por fim, é fundamental saber e vivenciar aquilo que é o fulcro e o propósito básico da Uniso, ou seja, a sua Missão:

Ser uma Universidade Comunitária que, por meio da integração do ensino, da pesquisa e da extensão, produza conhecimentos e forme profissionais, em Sorocaba e Região, para serem agentes de mudanças sociais, à luz de princípios cristãos. (De acordo com os documentos oficiais da Uniso).

Ao longo dos anos, a prática extensionista na instituição tem-se organizado por meio de programas, que podem ser criados pela própria reitoria ou a pedido da coordenação de curso de graduação, por projetos de extensão, podendo ser desenvolvidos com financiamento próprio, eventos e oferecimento de cursos de extensão em diversas áreas.

O Programa de Bolsas de Extensão da Uniso tem como objetivos: intensificar a prática de Extensão, indissociável do ensino e da pesquisa; formar e qualificar o aluno da graduação, mediante sua participação em projetos, programas e atividades de extensão e

ação comunitária, integrando-o à realidade social; reforçar a integração da Uniso na Comunidade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo procurou de maneira objetiva identificar as fases do processo de expansão da instituição desde a criação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras à Universidade de Sorocaba, em 1951, até o ano 2018.

Com a pesquisa foi possível observar que as atividades de Extensão Universitária aconteceram de maneira isolada, isto é, de acordo com as possibilidades de cada curso de graduação, ou específica, em resposta a alguma demanda. Porém, mesmo sem ter um conceito consolidado sobre a Extensão, a Instituição não se limitou a proporcionar a troca de saberes coma comunidade, pelo contrário, buscou sempre ações mais contundentes que trouxessem bons resultados.

A aprovação das Normas de Extensão na Uniso, cujo objetivo foi intensificar a prática da Extensão na Universidade, a participação ativa de alunos da graduação, a contribuição para sua formação e intensificando as relações entre a universidade e a comunidade, foi sem dúvida um marco na história da Instituição e da Extensão na Uniso.

Atualmente, com a aprovação do Regulamento de Extensão Universitária, os cursos de graduação puderam criar os seus próprios programas de extensão, possibilitando desta forma, a execução de cada projeto de extensão com atividades acadêmicas e programas sistematizados, com finalidades próprias, de acordo com as especificidades dos conhecimentos e saberes de cada curso e do seu potencial de alcance e de trabalho junto à comunidade.

Diante do que foi possível pontuar, acreditamos que esta pesquisa pode contribuir para o amadurecimento dos conceitos aqui estudados, especialmente no campo da prática extensionista. Talvez, seja possível, (se não, necessário) retomar as discussões sobre as áreas de extensão da Uniso e, quem sabe, algumas reformulações, pois o conceito de extensão precisa ser repensando periodicamente para que se mantenha sintonizado às sempre novas demandas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil 1988**. Brasília, DF: Senado, 2006.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Senado, 1996.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 11.274, de 06 de fevereiro de 2006. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Senado, 2006.

FOREXT. FÓRUM NACIONAL DE EXTENSÃO E AÇÃO COMUNITÁRIA. Estatuto. Belo Horizonte: PUC-MG, 2006. Disponível em <<http://portal.pucminas.br/documentos/estatutoforext.pdf>> Acesso em: 16 abr. 2018

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

ROCHA, R. M. G.; NOGUEIRA, M. D. P. Extensão Universitária no Brasil: uma revisão conceitual. In: FARIA, D. S. **Construção conceitual da Extensão na América Latina**. Brasília: UNB, 2001.

SOUZA NETO, J. C.; ATTIKI, M. L. G. **Extensão Universitária: Construção de Solidariedade**. São Paulo: Expressão & Arte, 2005.

UNISO. UNIVERSIDADE DE SOROCABA. RESOLUÇÃO CONSU Nº 010/97. Aprova o Projeto Institucional e Pedagógico da Universidade de Sorocaba. Sorocaba: Uniso, 1997.

UNISO. UNIVERSIDADE DE SOROCABA. RESOLUÇÃO CONSU Nº 046/09. Aprova o novo Roteiro para Elaboração de Projetos Político-Pedagógicos dos cursos de graduação da Universidade de Sorocaba. Sorocaba: Uniso, 2009.

VANNUCCHI, A. **Universidade Comunitária**. São Paulo: Loyola, 2009.